

PANORAMA DAS NOTÍCIAS DIÁRIAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS REGISTRADAS POR MEIO DO CLIPPING³

E-mail:
julio.cesar.silveira@uel.br
fcpaletta@usp.br

Júlio César Silveira Tauil¹, Francisco Carlos Paletta²

RESUMO

Propõe um levantamento e análise acerca do processo de clippagem desenvolvido pelas assessorias de imprensa das quinze universidades públicas brasileiras selecionadas a partir do ranqueamento elaborado pela Webometrics. Também foi feita uma pesquisa simples na Base de Dados em Ciência da Informação, no qual constatou-se um fluxo pequeno de pesquisas na área de Ciência da Informação envolvendo *clippings*, e ao ralcionar esta temática em questão com universidades públicas brasileiras, a busca não retornou nenhum resultado nesta mesma base de dados. A presente pesquisa analisou diversas base de dados de *clippings* mantidos pelas mais variadas assessorias de imprensa, caracterizadas por serem de cunho geral e/ou central, nesse sentido foram averiguados se o *clippings* estavam ou não sendo atualizados, quais campos de metadados eram preenchidos, se eram preenchidos adequadamente, se o serviço de clippagem anexava a matéria na íntegra ou se fazia apenas o agrupamento de *links* de acesso, dentre outras características peculiares que foram inseridas no quadro desenvolvido no presente texto. Chegou-se a conclusão que poucas universidades desempenham corretamente as atividades de clippagem, nesse sentido pretende-se ampliar o leque da discussão no intuito de buscar entender o desinteresse por parte de boa parte destas prestigiadas instituições. Outro aspecto importante em torno desta questão gira em torno da preocupação de se perder parte da memória institucional das iniversidades em razão da falta de clippagem.

Palavras-chave: Clippings; Universidades Públicas Brasileiras; Assessoria de Imprensa; Memória Institucional; Ciência da Informação.

ABSTRACT

It proposes a survey and analysis of the clipping process developed by the press offices of the fifteen Brazilian public universities selected based on the ranking prepared by Webometrics. A simple search was also carried out in the Information Science Database, which revealed a small flow of research in the area of Information Science involving clippings, and when comparing this topic in question with Brazilian public universities, the search did not return no results in this same database. This research analyzed several databases of clippings maintained by the most varied press offices, characterized by being of a general and/or central nature. In this sense, it was verified whether or not the clippings were being updated, which metadata fields were filled in, whether were completed appropriately, whether the clipping service attached the material in full or whether it only grouped access links, among other peculiar characteristics that were included in the table developed in this text. It was concluded that few universities carry out clipping activities correctly. In this sense, we intend to expand the range of discussion in order to understand the lack of interest on the part of a large part of these prestigious institutions. Another important aspect surrounding this issue revolves around the concern of losing part of the institutional memory of universities due to the lack of clipping.

Keywords: Clipping; Brazilian Public Universities; Press Office; Institutional Memory; Information Science.

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI - UEL). <https://orcid.org/0000-0001-5208-8321>

² Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes. Departamento de Biblioteconomía y Documentación. Universidad Carlos III de Madrid. PPGCI Universidade Estadual de Londrina. <https://orcid.org/0000-0002-4112-5198>

³ Pesquisa em Desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.

A memória institucional é um atributo essencial para a perpetuação da identidade institucional de uma entidade, podendo conter a carga de ser um elemento decisivo na construção de sua narrativa histórica, e até no sentido de perpetuar a existência destas próprias entidades por longos períodos no futuro adentro. As memórias institucionais se interligam com as missões e os objetivos das entidades, como são os casos das universidades públicas brasileiras. Costa (1997, p.5) salienta a possibilidade de analisar as instituições “em sua gênese, quando se constitui historicamente, para trazer à luz a articulação de seus discursos de suas técnicas, como relações de saber que se dão em práticas sociais, a fim de que daí se extraíam as matrizes que tornaram possível sua emergência”.

Faz parte do cotidiano das universidades, principalmente no caso das universidades mais importantes do país, o fluxo incessante de informações produzidas pelos veículos de comunicação, sejam eles internos, ou principalmente os externos, como por exemplo, os conglomerados da mídia hegemônica. As grandes universidades brasileiras são compostas por uma variedade imensa de cursos, departamentos, centros, secretarias, ouvidorias, restaurantes universitários, hospitais universitários etc., então o fluxo constante de notícias é praticamente diário.

Basicamente, há cerca de vinte e cinco, trinta anos, estas notícias circulavam majoritariamente nos jornais impressos, rádios e canais de televisão, porém com a consagração das novas tecnologias de comunicação e informação, esta realidade modificou consideravelmente a maneira de monitorar e registrar as notícias envolvendo o nome da instituição nos órgãos de Assessoria de Imprensa, os quais geralmente integram outros órgãos nas universidades públicas, como as Superintendências de Comunicação, Coordenadorias de Comunicação Social, ou Agências de Comunicação (as terminologias, as características, e os graus de hierarquias variam em cada universidade). “A atividade de assessoria de imprensa pode ser conceituada como a gestão do relacionamento e dos fluxos de informação entre fontes de informação e imprensa. Busca, essencialmente, atender às demandas por informação relacionadas a uma organização ou fonte em particular” (Duarte, 2002, p.51). Nestes órgãos de assessoria são desenvolvidos os serviços de clipagem. “O *clipping* é um compilado de notícias tradicionalmente realizado pela assessoria de imprensa como forma de mensurar os esforços de divulgação e apresentar, para o assessorado, o resultado de seu trabalho” (Arato, 2018, p.9).

Assim como num contexto geral, incluindo nessa seara as universidades públicas, a nossa sociedade depende da compreensão do quão a informação é indispensável para nossa sobrevivência, pois “o desperdício e a inadequação dos recursos tecnológicos, acúmulo de informações armazenadas em meios inadequados e incompatíveis, desconhecimento dos acervos de informação e sua consequente subutilização são inevitáveis” (Molina; Valentim, 2011, p. 263). No caso específico do *clipping*, conforme será apresentado neste presente trabalho, o aproveitamento informacional não está sendo eficiente. “Sua utilização de forma estratégica é ainda incipiente, como demonstra a literatura em Comunicação Social: embora seja a principal ferramenta para mensurar resultados das ações de divulgação, a maioria das assessorias o faz sem muita reflexão” (Arato, 2018, p.9).

A análise deste presente estudo corrobora com a afirmação citada acima por Arato (2018), pois os processos de clipagens, na maioria das universidades, não estão sendo realizado corretamente, muitos estão desatualizados, várias páginas estão obsoletas, muitas destas entidades universitárias não preenchem os metadados corretamente, nos levando a crer que parte da memória institucional das universidades corre um sério risco de ser aproveitada, afinal muitas das notícias envolvendo o nome das universidades, possivelmente são apenas encontradas nas informações registradas nos *clippings*.

Neste cenário informacional complexo, a elaboração de estratégias de preservação digital são fundamentais para a manutenção e recuperação dos *clippings* universitários. Segundo Márdero Arellano (2004, p. 15), “a preservação é um dos grandes desafios do século XXI”. Uma das consequências que mais preocupam os profissionais da informação que trabalham ou estudam questões inerentes à preservação, gira em torno da perda coletiva da memória registrada ante a obsolescência tecnológica, “memória que está sendo perdida a cada dia em virtude da obsolescência das tecnologias, da deterioração das mídias digitais e principalmente pela falta de políticas de preservação digital” (Innarelli, 2011, p. 81).

O levantamento e análise desenvolvida neste presente estudo, buscou constatar as características mais básicas e primordiais envolvidas nos processos de clipagem, a data de origem do primeiro *clipping* inserido nos *sites*, repositórios, base dados etc., a data do último *clipping* postado, se existiam ou inexistiam um número considerável de metadados preenchidos nos campos, incluindo indexação de resumos e palavras-chave, e se as matérias foram devidamente anexadas na íntegra por meio de digitalização ou mesmo de *prints*.

O estudo em questão foi delimitado exclusivamente aos órgãos oficiais de comunicação responsáveis pelas agências de assessoria a imprensa, em razão de se tratar dos setores mais especializados, dentro das respectivas universidades, em assuntos jornalísticos, incluindo nesta conjuntura, as atividades de clipagem. Nessa perspectiva, um quadro foi elaborado para coletar e sistematizar alguns dados das páginas institucionais dos referidos setores, com intuito de facilitar a compreensão acerca das informações peculiares dos *clippings* de cada universidade escolhida.

2 A INTERSECÇÃO ENTRE A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O JORNALISMO ATRAVÉS DAS ATIVIDADES DE CLIPAGEM

Conforme pôde ser verificado a partir de uma busca simples na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci⁴), na recuperação dos resultados gerados ao se empregar a palavra-chave ‘clipping’, a busca retornou quarenta e dois resultados, dentre os quais, boa parte dos textos são duplicados, em outros casos, vários textos foram recuperados em razão da tradução em inglês da palavra ‘recorte’ nos *abstracts*, e ao se buscar as palavras-chave ‘clipping’ e ‘universidades’, não houve retorno algum nos resultados. O ano de publicação mais antigo que de fato envolvem diretamente questões entre Ciência da Informação (CI) com os *clippings*, datava do ano de 2001, sendo a data de publicação mais recente recuperada referente ao ano de 2020. O foco do presente estudo não gira em torno de elaborar um levantamento bibliométrico, uma revisão de literatura, ou mesmo uma análise de dados mais robusta dos textos acadêmicos publicados. Entretanto, ter uma dimensão do fluxo quantitativo de periódicos publicados se torna fundamental para captar se as temáticas envolvendo CI e *clippings* estão sendo pesquisadas e publicadas, e é possível afirmar que este fluxo é relativamente baixo, ou mesmo incipiente.

Por outro lado, o fato de existirem um número relativamente baixo de pesquisas na área de CI sobre os processos de clipagens não diminuem a sua importância em diversos contextos, como por exemplo, na relação com o fluxo e o compartilhamento dos estoques informacionais, trabalhadas de forma pormenorizada por Barreto (2000), os quais podem ser considerados elementos primordiais dentro do cenário da inteligência competitiva (Valentim, 2002), tão utilizadas pelas assessorias de imprensa (Arato, 2018). Relevantes discussões acerca do *clipping* no bojo da CI também podem ser desenvolvidas na seara da organização e

⁴ Ambas as buscas aconteceram nesta data de acesso em questão. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/#/>. Acesso em: 09 fev. 2024.

representação da informação, como por exemplo, nos aspectos de preservação dos recursos informacionais oriundas dessa atividade jornalística.

A organização do conhecimento contempla toda a conjectura interdisciplinar da CI além de se relacionar estreitamente com outras áreas do conhecimento, como a Psicologia, a Ciência da Computação, a Filosofia, a Gestão etc. Cada área do conhecimento abordam diferentes aspectos da organização do conhecimento, contemplando estudos ancorados em características da cognição humana, e posteriormente, percorrendo modelos de representação elaborados artificialmente, como no caso dos sistemas computacionais (Pinheiro, 2002).

O jornalismo é uma área de fundamental relevância no contexto de intersecção interdisciplinar com a CI, e por mais que as duas áreas trabalhem com a informação a partir de objetivos distintos, são áreas bem próximas em razão de uma gama de afinidades:

[...] enquanto a Ciência da Informação (CI) entende a informação como um registro, capaz de gerar conhecimento através de estruturas significantes e, a recuperação dessa informação se efetiva a partir de conteúdos originais, o campo da Comunicação, em especial o Jornalismo, interpreta a informação como fato, notícia para a elaboração de registros com a finalidade de formar opinião, sem, necessariamente, ter mecanismos de recuperação da informação. Nota-se, ainda, que é no jornalismo que se encontra uma das formas de disseminação da informação, uma mídia importante de divulgação, mas não necessariamente de geração de conhecimento (Bazi, 2007, p.11).

O *clipping* resume bem está conexão interdisciplinar entre jornalismo e CI. Esta ferramenta é responsável pode condensar as fontes primárias, isto é, as informações que circularam através dos mais variados veículos de comunicação, estas fontes, ao passarem pelos tratamentos informacionais da clipagem, como processo de seleção, classificação, indexação, e recuperação, se tornam fontes secundárias (Teixeira, 2001).

2.1 Um breve contexto acerca do *clipping*

Clipping é um “termo de origem inglesa que significa corte ou recorte” (Lemos; Borges, 2015, p.31), esta atividade desenvolve seus serviços atuando com “a leitura, tratamento de notícias, análise de mídia e a inserção das mesmas em sistema de informação próprio” (Lemos; Barbosa; Borges, 2011, p. 58). O *clipping* também pode auxiliar em pesquisas acadêmicas, nas mais diversas áreas do conhecimento, seja no contexto de investigar um contexto, uma narrativa histórica, na coleta de dados etc. Apesar deste tipo de serviço não ter como foco principal a preservação dos documentos visando a construção da narrativa envolvendo a memória institucional das universidades públicas brasileiras, o *clipping* pode contribuir em grande medida para essa questão em razão de muitos repositórios armazenarem farta documentação, nesse sentido o *clipping* pode ser considerado uma fonte documental de gigantesca proporção. Em vários textos do escopo da CI, encontramos o termo 'monitoramento de notícias', ao invés do termo 'clipping' que está sendo empregado no presente texto, como por exemplo no texto de Lemos, Barbosa e Borges (2011), neste artigo em questão optamos por este termo por ser o mais utilizado pelas assessorias de imprensa (Arato, 2018). O processo de clipagem pode ser dividido em três tipos: impresso, eletrônico e digital. O *clipping* impresso é o mais tradicional dos três, basicamente as matérias publicadas em mídias impressas são recortadas e colada sobre uma folha de papel contendo os metadados da publicação (veículo, data, editoria, coluna etc.); já os serviços do *clipping* eletrônico monitoram as matérias e programas exibidos em programas de rádio e televisão, este tipo de clipagem é uma tarefa árdua e exaustiva, geralmente é feita por uma empresa especializada; por último o *clipping* digital é baseado no acompanhamento das

matérias publicadas em portais de notícia, *blogs*, *sites*, e redes sociais (Carvalho; Moreira; Cordeiro, 2018; Bueno, 2003).

Conforme veremos nas análises dos resultados, os metadados utilizados nos *clippings* para indexar as matérias vão variar de acordo com as escolhas de cada instituição. Independentemente da variação encontrada, a atividade, para ser considerada um *clipping*, precisa descrever a unidade informativa, isto é, o tipo de matéria veiculada (entrevista, notícia, reportagem, nota em coluna, editorial, artigo de um colaborador, e assim por diante). O clipping é um produto típico das assessorias de imprensa, suas atividades são realizadas de forma rotineira, pois além de conceder a mensuração da atividade do próprio setor, também fornecem fortuitas informações externas acerca da instituição. Atualmente as atividades de clípagens ocorrem em ferramentas, dispositivos e suportes digitais, geralmente as informações são indexadas em base de dados que contendo metadados pré-definidos em formulários próprios, facilitando dessa forma, o processamento e a coleta de dados utilizados em softwares voltados ao panorama da análise estatística. Existem três categorias de *clippings*: a clássica (quando abarca apenas o recorte), a sinopse (no contexto das matérias acompanhadas de resumo), e o processo de elaboração de síntese crítica das matérias compiladas, é conhecida como análise (Arato, 2018; Bueno, 2016; Lemos; Barbosa; Borges, 2011, Fenaj, 2007; Koplin; Ferraretto, 1996).

2.2 Um breve panorama interligando universidades públicas brasileiras e as suas respectivas assessorias de imprensa

No geral as universidades públicas brasileiras são administradas a partir de suas estruturas organizacionais burocráticas, norteadas por uma multiplicidade estrutural, isto é, faculdades, institutos, centros, programas, comissões, coordenações, núcleos, fundações, secretarias, entre tantas outras entidades. A estrutura organizacional é bem complexa, no qual se configura um modelo de gestão muito peculiar e híbrido, misturando elementos de uma burocracia mecanizada com características da burocracia profissional possível caracterizar a universidade (Nogueira, 2013; Mintzberg, 2003).

A missão das universidades públicas envolve uma conjuntura estrutural eclética, cuja dimensões representam focos prioritariamente específicos que norteiam a base de suas políticas, assim como de suas respectivas práticas que gerenciam as atividades acadêmicas e administrativas. Estas dimensões podem ser enfatizadas pela composição das seguintes características: a formação de profissionais e de cidadãos engajados com questões de cunho social; a produção e disseminação do conhecimento; aspectos relacionados com o desenvolvimento nacional, regional e internacional; assim como estimular e buscar ser referência em pontos primordiais, como a investigação científica, as atividades consideradas criativas, a criação e disseminação cultural e a consciência acerca dos problemas mundiais. Diante dessa perspectiva, é possível afirmar que o conceito da universidade pública é um reflexo mesclado de concepções híbridas, de valores e ideais de modelos diversificados, ou seja, não existe um modelo único predominante no se refere às missões das instituições (Souza *et al.*, 2013).

Não existe um modelo predominante que possa servir como padrão universitário, e essa situação também desemboca em questões envolvendo as assessorias de imprensa das universidades públicas brasileiras, conforme podemos verificar a seguir, cada assessoria vai ter um peso hierárquico diferente, assim como os graus de funções exercidas.

A função essencial desenvolvida pela assessoria de imprensa no Brasil se baseia em construir um relacionamento com a imprensa, e tais atividades são desenvolvidas, no geral, por jornalistas, muito em razão da origem das assessorias no país, criadas especificamente para o

atendimento à imprensa. Entretanto, paulatinamente houve a ampliação da demanda de diversos públicos da instituição, a massificação da internet, a popularização das mídias sociais e dos portais corporativos, nesse viés houve um leque amplificado de funções que foram atribuídas a estas assessorias, ou seja, a função de assessoria a imprensa é apenas uma das inúmeras funções desempenhas, caracterizando em verdadeiras assessorias de comunicação institucional (Arato, 2018).

Algumas universidades possuem apenas uma assessoria geral, porém em outros casos, além da assessoria geral, existem outras assessorias espalhadas em faculdades, departamentos, centros, entre outras entidades que compõe a complexa rede de relações das unidades entre as universidades. Estas características diversificadas também podem ser encontradas nas estruturas dos diferentes processos de clipagem, seja nos diferentes campos de metadados empregados, nos tipos de softwares e base de dados, e assim por diante.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E METODOLOGIA

O presente estudo analisou os *clippings* produzidos pelos órgãos oficiais de comunicação social das quinze universidades públicas brasileiras mais bem colocadas no ranking *Webmotrics*⁵. O *Webometrics* consiste numa ferramenta que promove a publicação acadêmica através das iniciativas de acesso aberto, abrangendo nesse cenário, a transferência de conhecimento das universidades para a sociedade, ao mesmo tempo que confecciona o ranqueamento das universidades do mundo inteiro. A estrutura de posicionamento do *ranking* é baseada no seu algoritmo interno que faz uma avaliação constante da presença das instituições na *internet*, por meio de indicadores de atividade na *web* (Muriel-Torrado; Gonçalves, 2017). As quinze universidades públicas brasileiras selecionadas a partir deste ranqueamento foram: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), UFSCar, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Pará (UFPA), e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRSG). Esta investigação é de natureza teórica, de estrutura qualitativa, na qual se utiliza o modelo de pesquisa exploratória e descritiva, pautado na extração de fluxos informacionais baseados em metodologia bibliográfica. Por meio de pesquisa documental e análises bibliográficas foi possível apresentar um panorama geral dos *clippings* elaborados pela assessoria geral de imprensa das universidades públicas selecionadas.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), uma pesquisa descritiva almeja descrever fatos e fenômenos que circundam alguma realidade específica. Os resultados das fontes bibliográficas fornecem um conjunto conceitual no que tange a contextualização teórica da pesquisa. De acordo com Gil (2008), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material bibliográfico, principalmente livros e artigos científicos

Para esta pesquisa em questão foram investigados repositórios, base de dados, ou mesmo *sites* institucionais, para conseguir analisar e descrever as características mais gerais dos *clippings* elaborados pelas agências de assessoria a imprensa das referidas universidades. Foram averiguados os sites de três bibliotecas universitárias selecionadas a partir do ranking da

⁵Disponível em: https://www.webometrics.info/en/Latin_America/Brazil?sort=asc&order=World%20Rank. Acesso em: 08 fev. 2024.

Webometrics, da mesma maneira também foram analisadas a documentação pública disponibilizada nos sítios das três maiores bibliotecas públicas brasileiras.

Por meio de uma busca simples Brapci verificou-se a existência de poucos textos acadêmicos na área de CI que abordam questões relacionadas ao clipping, possivelmente inexitem estudos no Brasil, envolvendo clipagem, universidades e CI. Porém o foco da pesquisa não girava em torno desta, esta afirmativa serviu como um valioso incremento informacional, instigando a busca por dados dos clippings elaborados por estas assessorias. O enfoque deste levantamento preliminar, visou analisar os serviços de clipagens oferecidos pelas quinze universidades públicas brasileiras mais bem colocadas no *Webometrics*.

4 LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

Neste presente estudo foram analisados os *sites* dos órgãos oficiais das quinze universidades pública brasileiras mais bem colocadas no *ranking* da *Webometrics*, as posições divulgadas neste ranqueamento são referentes ao dia 08 de fevereiro de 2024, além da posição nacional, foram incluídas no quadro 1, a posição mundial e continental das referidas universidades, assim como a suposta primeira data e última data das atividades de clipagem, as informações consideradas pertinentes foram incluídas na opção outras informações.

Em primeiro lugar o estudo buscou coletar e analisar os dados dos *clippings* elaborados pela assessoria de imprensa, ou órgãos de comunicação oficiais dos núcleos mais centrais das universidades, porém também foi desenvolvido um quadro de serviços de clipagens feitos por outras entidades de algumas destas quinze universidades, sejam faculdades, departamentos, museus etc. No caso das universidades com um maior número de cursos, institutos, departamentos, campi etc., foi relativamente difícil encontrar serviços de clipagens catalisados por um único órgão central de assessoria de imprensa. Conforme veremos a seguir, os *clippings* estão diluídos em muitas instâncias.

A primeira universidade analisada foi a USP, foi uma tarefa um tanto quanto árdua vasculhar nos motores de busca, e encontrar um site de serviços de clipagem feitas pela principal assessoria de imprensa da USP. Conforme salientado no jornal da USP (2019):

A Assessoria de Imprensa da USP é o órgão responsável pela divulgação dos assuntos institucionais da Universidade e pelo atendimento aos profissionais dos veículos de comunicação. Também divulga informações administrativas, acadêmicas e institucionais para o público interno e externo.

A página institucional da assessoria de imprensa da USP, a Agência USP de Notícias⁶, conforme pôde ser apurado, não desenvolve os serviços de clipagem dès do ano de 2006/2007. Além dos *links* de acesso aos *clippings* estarem desatualizados, é possível verificar que os componentes que integram a página são bem obsoletos, a ponto de não ser possível visitar acessar os títulos das matérias clipadas. Por outro lado, na própria USP, existem uma infinidade de órgãos de assessorias de imprensa espalhados em várias entidades e cidades universitárias, o que dificulta a coleta de dados acerca da referida atividade em questão⁷.

No caso da Unicamp, apesar do site da Agência de Comunicação e Imprensa⁸ estar desatualizado, é possível acessar os *clippings*, os quais contém alguns metadados nos campos. Assim como no caso da USP, a Unicamp contém outros órgãos de assessorias internos⁹. Já no

⁶ Disponível em: <https://www.usp.br/agen/clip/pdf/>. Acesso em 12 fev. 2024.

⁷ Disponível em: <https://jornal.usp.br/lista-de-contatos-para-a-imprensa/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

⁸ Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/clipping>. Acesso em: 12 fev. 2024.

⁹ Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/atendimento-imprensa>. Acesso em: 12 fev. 2024.

site de Assessoria a Imprensa da UFMG¹⁰, a página serve apenas como um agregador de títulos e links de acesso para as notícias veiculadas (que pode ou não ser acessada, é possível que o conteúdo não se encontre mais no endereço do site, também ou pode ter acesso restrito).

Diferente das três universidades citadas anteriormente, a Assessoria de Comunicação e Imprensa (ACI¹¹) da Unesp contém uma base de dados de clippings atualizada, com uma cópia na íntegra da matéria veiculada, porém não foram localizados campos de metadados, nem resumos ou palavras-chave, é bem provável que o processo de clipagem seja totalmente automatizado.

A quinta universidade pública desta lista, e a segunda universidade federal mais bem ranqueada no Brasil, é a UFSC, e segundo as informações constatadas no próprio site da Agência de Comunicação (Agecom¹²) da universidade em questão, os serviços de clipagem são realizados todos os dias, reunindo notícias veiculadas em mídias digitais ou analógicas.

Figura1: Clipping da UFSC armazenado em repositório

Clipping de 30/06/2023

Título: Clipping de 30/06/2023
Autor: Agência de Comunicação da UFSC

Resumo: Clipping de 30/06/2023. Em um ano, obesidade aumentou 90% entre jovens de 18 a 24 anos / Covitel / Inquérito Telefônico de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis em Tempos de Pandemia / UFPEL / Universidade Federal de Pelotas / Vital Strategies / Covid-19 / Professora / Bruna Boaventura / Curso de Nutrição / UFSC é a 9ª melhor universidade do país / QS World University Rankings 2024 / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Audiência pública sobre a violência contra os profissionais de comunicação / Rogério Christofolotti / Metodologia INDA-C / Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista / Teatrinho da UFSC / Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência / SBPC / Censo Demográfico / IBGE / Lauro Mattel / Professor de Economia / Marcelo Girardi Schappo / Formado em Física / Sistema Fases/Senar / AIEC/Maricultura / ExponAAR 2023 / DIVULGA UFSC / Fórum Catarinense de Arborização Urbana / Universidade Regional de Blumenau / FURB / Sociedade Brasileira de Arborização Urbana / SBAU / Universidade do Estado de Santa Catarina / Udesc / Núcleo de Estudos de Processos Psicossociais e de Saúde das Organizações e no Trabalho / Meggot / Fenin Fadrión / Balcinário Camboriú / Alan Coleto / Mestrando em Propriedade Intelectual / Comissão de Direito da Moda e Propriedade Intelectual / OAB/SC / Ivo Rhotin Ghizoni-Jr / Cágado / Expansão das hidrelétricas / Binário Pantanal-Carvoeira / Mestrado em Direito / Susana Kaingang / Fernando Hellmann / Departamento de Saúde Pública / Casais russos / Parto humanizado / Polícia Civil / Operações "Irmãos em armas" e "Gênesis" / Marliete Viegas Brenol / Plano diretor de Florianópolis / Departamento de Botânica / João de Deus Medeiros / Obesidade / Curso de Nutrição / Bruna Boaventura / Jogos Universitários Catarinenses / Juca / Marcelo Presto Wosmann / Lei da flocihiera / Douorando em Direito / Saúde / Sérgio Torres / Professor de Saúde Pública / SUS / Centro de Referência em Assistência Social / CRAS Areias / Marquê / Franklin Cascaes / Museu de Arqueologia e Etnologia / 1ª Fórum de Biblioterapia no Brasil / Patinetes elétricos / Prefeitura de Florianópolis / Wipocopi Brasil

URI: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/251729>
Data: 2023-06-30

Arquivos	Tamanho	Formato	Visualização	Descrição
30.06.2023.pdf	1.596Mb	PDF	Visualizar/Abri	Clipping de 30/06/2023

Este item aparece na(s) seguinte(s) coleção(s)

- Clipping 2023-06-junho [26]
Clipping

[Mostrar registro completo](#)

Fonte: Agecom/UFSC (2024).

No panorama específico da Agecom/UFSC¹³, ocorreu um problema estrutural, muito possivelmente de ordem técnica, pois para validar os resultados e analisar novamente os resultados, não foi possível acessar a página do repositório, no dia 13 de fevereiro seria realizado o mesmo procedimento de análise de *clippings*, não sendo possível endossar a análise realizada no dia 05 de fevereiro, que contava os seguintes campos de metadados: resumo da reportagem, o *Uniform Resource Identifier* (URI) da página, título da matéria, data de publicação etc. Em razão dos documentos estarem armazenados no repositório institucional da universidade, os *clippings* continham metadados na mesma estrutura das teses e dissertações, sendo possível fazer *download*.

¹⁰ Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/clipping/todos-os-clippings>. Acesso em 12 fev. 2024.

¹¹ Disponível em: https://www2.unesp.br/portal#!aci_ses/clipping/. Acesso em: 13 fev. 2024.

¹² Disponível em: <https://agecom.ufsc.br/clipping/>. Acesso em 13 fev. 2024.

¹³ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1590>. Acesso em 13 fev. 2024.

No caso da Secretaria de Comunicação (Secom) da UnB¹⁴ não existe nenhum *clipping* disponível ao pública, embora exista um setor específico para *clippings* no próprio *site* da Secom. Não é possível sistematizar uma busca por resultados na página do Departamento de Comunicação Social¹⁵ (Decom) da UFPR, entretanto os *clippings* estão espalhados e divulgados pelas diversas instituições que fazem parte do quadro oficial da UFPR. Este panorama não está facilmente sistematizado, criando obstáculos ao acesso. A gestão dos *clippings* da Decom/UFPR é desenvolvida pelo Sistema de Apoio à Comunicação Integrada (SaCI¹⁶), cuja principal atribuição consiste justamente em administrar a produção midiática.

O *site* responsável pelo acesso das matérias clipadas da Superintendência de Comunicação Social¹⁷ (SCS) da UFF está inativo desde 2015, o acesso aos resultados das buscas é feito apenas por datas, não contendo o título da matéria. Ao clicar na data específica, o usuário acessa um anexo com todas as matérias clipadas referentes a data em questão. Os recursos para desenvolver os serviços de clipagem da SCS/UFF eram patrocinados pela Fundação Euclides da Cunha. Poucos serviços de clipagens desenvolvidos pelas assessorias de imprensa das universidades públicas brasileiras pesquisadas são tão bem conduzidos, este é o caso da Assessoria de Comunicação¹⁸ (Ascom) da UFPE, e apesar dos poucos metadados encontrados nos *clippings*, o esquema de clipagem na base de dados é bem organizado e até mesmo peculiar, pois são separados e organizados por categorias de jornais de cunho regional e de abrangência nacional, assim como outras categorias como: televisão, e sítios noticiosos. Vale ressaltar que a Ascom/UFPE entrega um serviço que aparenta ser constantemente atualizado, e de excelente qualidade.

Outro serviço de clipagem de extrema qualidade é o desenvolvido pela Coordenadoria de Comunicação Social¹⁹ (CCS) da UFSCar, os serviços de clipagem era feitos manualmente a partir da década de oitenta do século passado, e tais serviços evoluíram conforme foram se massificando as novas tecnologias de comunicação e informação, e para sistematizar todo o processo a CCS/UFSCar, assim como a UFPR, utiliza o mesmo *software*: o SaCI. Os metadados das clipagens são específicos: gênero (da matéria), classificação (geralmente será UFSCar), subclassificação; pessoa entrevistada; palavras-chave; *release*; resumo (em alguns *clippings*, e *link* de acesso. Também são anexadas no corpo do *clipping* uma cópia na íntegra das matérias, e a base de dados é continuamente atualizada.

Realizado pela CCS desde 1988 trata-se do registro diário de notícias que foram divulgadas sobre a UFSCar na mídia local, regional e nacional. A pesquisa é feita diariamente e disponibilizada para consulta neste site, bem como enviada para a comunidade universitária via boletim eletrônico. (CCS/UFSCar, 2024).

O serviço de clipagem desenvolvido pela UERJ²⁰ pode ser considerado o mais sofisticado dentre todos os modelos analisados, dentro do ponto de vista usabilidade, pois além de um conjunto de metadados bem robusto, como no caso da UFSCar, o serviço é dividido em vários tipos de mídias, incluindo nessa seara as mídias impressas, dentro dos *clippings* é possível acessar, por exemplo, vídeos e podcasts das matérias. Este modelo foi implementado em meados de 2022, antes basicamente o serviço de clipagem era um depósito de links. Ao contrário de outras universidades, este serviço é desenvolvido sem intermédio de uma

¹⁴ Disponível em: <https://noticias.unb.br/clipping>. Acesso em 13 fev. 2024.

¹⁵ Disponível em: <https://sacod.ufpr.br/decom/>. Acesso em 13 fev. 2024.

¹⁶ Disponível em: <https://saci.ufpr.br/saci/>. Acesso em 13 fev. 2024.

¹⁷ Disponível em: <http://www.noticias.uff.br/clipping/clipping.php>. Acesso em: 13 fev. 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://www3.ufpe.br/agencia/clipping/>. Acesso em 13 fev. 2024.

¹⁹ Disponível em: <https://www.ccs.ufscar.br/clipping>. Acesso em 13 fev. 2024.

²⁰ Disponível em: <https://c.smrclipping.com.br/uerj/site/m014/>. Acesso em 13 fev. 2024.

assessoria de imprensa, se existe algum órgão responsável, não foi divulgado na página de clippings da UERJ.

Não foram encontrados os clippings da Agência de Comunicação (Agecom) da UFRN, somente o portal de notícias²¹. O clipping encontrado da instituição remete ao Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde²² (LAIS), entretanto o foco do presente estudo gira em torno dos clippings desenvolvidos pelos órgãos de assessoria de imprensa das universidades selecionadas, demais tipos de entidades foram analisadas no presente recorte. Por outro lado, é possível afirmar que a Agecom/UFRN coleta dados de clippings de forma restrita para mensurar resultados²³. O serviço de clipagem desenvolvido pela Superintendência Geral de Comunicação²⁴ (SGCOM) da UFRJ, além de ter sido desenvolvido por um curto período de tempo (entre 2020 a abril de 2023), está desatualizado, e está defasado, pois é praticamente um depósito de links que dão acesso direto à matéria publicada, não contendo nenhuma característica de *clipping* propriamente dito, aparente ser somente um agrupamento de matérias publicadas em mídias digitais. Na Secom/UFRGS²⁵ não foi encontrado nenhuma menção ou atividade envolvendo os *clippings*. Desatualizado. A Assessoria de Comunicação Institucional da UFPA²⁶ até desenvolveu por um curto período, atividades de clippings com acesso aberto ao público, no começo do processo a clipagem era feita corretamente, além de metadados, anexava uma cópia da matéria na íntegra, mas no último ano virou apenas um agrupamento de *links* das matérias.

Quadro 1 – Clipagem desenvolvida pelos órgãos de comunicação social das universidades públicas brasileiras

Posição no Ranking da Webometrics	Setor de comunicação da universidade responsável pelos clippings	Ano de origem das clipagens	Data da última clipagem	Outras Informações
Brasil: 1° Ame. Latina: 1° Mundial: 71°	Agência de Notícias/USP	Ago. 2006	Jun. 2006	Página obsoleta, desatualizada, <i>clippings</i> inacessíveis.
Brasil: 2° Ame. Latina: 3° Mundial: 240°	Assessoria de Comunicação e Imprensa/Unicamp	29/02/2016	01/08/2018	Site desatualizado, metadados dos clippings: título, local de publicação, data de publicação e resumo
Brasil: 3° Ame. Latina: 4° Mundial: 280°	Assessoria de Imprensa/UFMG	2021	2017	Contém apenas títulos e links de acesso.
Brasil: 4° Ame. Latina: 6° Mundial: 343°	ACI/Unesp	-	12/02/2024	Não existe a informação acerca da origem das

²¹ Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias>. Acesso em 13 fev. 2024.

²² Disponível em: <https://lais.huol.ufrn.br/clipping/>. Acesso em 13 fev. 2024.

²³ Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/63704/mais-visibility>. Acesso em: 13 fev. 2024.

²⁴ Disponível em: <https://ufrj.br/comunicacao/sala-de-imprensa/clipping/>. Acesso em 13 fev. 2024.

²⁵ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/secom/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

²⁶ Disponível em: <https://www.ascom.ufpa.br/index.php/clipping>. Acesso em: 13 fev. 2024.

				atividades de clipagem nesta página. Só é possível acessar matérias entre os dias 03 & 12 de fev. deste ano.
Brasil: 5° Ame. Latina: 8° Mundial: 403°	Agecom/UFSC	02/02/2012	30/06/2023	Conflito de resultados.
Brasil: 6° Ame. Latina: 11° Mundial: 562°	Secom/UnB	-	-	Os <i>clippings</i> não estão disponibilizados
Brasil: 7° Ame. Latina: 13° Mundial: 587°	Decom/UFPR	-	-	Além de ser complexo recuperar resultados, boa parte não está acessível ao usuário de <i>internet</i> . Total de <i>clippings</i> : 211.
Brasil: 8° Ame. Latina: 14° Mundial: 609°	SCS/UFF	02/01/2008	08/01/2015	Site inativo desde 2015.
Brasil: 9° Ame. Latina: 16° Mundial: 676°	Ascom/UFPE	Ago. 2011	07/02/2024	Serviço de clipagem atualizado e de excelente qualidade.
Brasil: 10° Ame. Latina: 17° Mundial: 678°	CCS/UFSCar	1988	09/02/2024	Serviço de clipagem eficiente e excelente, com metadados bem definidos, busca eficiente, e base de dados de qualidade.
Brasil: 11° Ame. Latina: 19° Mundial: 731°	UERJ	Out. 2018	09/02/2024	Sistema de clipagem muito organizado, com metadados bem definidos, e no geral as matérias estão devidamente anexadas, além de jornais impressos, também são feitas clipagens de tevês, rádios e <i>sites</i> e <i>blogs</i> .
Brasil: 12° Ame. Latina: 20° Mundial: 735°	Agecom/UFRN	-	-	<i>Clipping</i> não disponibilizado ao público externo

Brasil: 13° Ame. Latina: 21° Mundial: 750°	SGCOM/UFRJ	Jan. 2020	Abr. 2023	Agrupamento de links pouco funcional, também não desenvolve a clipagem corretamente.
Brasil: 14° Ame. Latina: 25° Mundial: 846°	Secom/UFRGS	-	-	Base de dados ou repositórios de clippings foram não encontrados.
Brasil: 15° Ame. Latina: 26° Mundial: 848°	Ascom/UFPA	2016	2020	Desatualizado, aos poucos as clipagens foram deixando de ser elaboradas corretamente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Foram verificadas as atividades de clipagens desenvolvidas pelas assessorias de imprensa de quinze universidades públicas brasileiras, uma universidade da região norte, duas universidades da região nordeste, três da região sul, e nove da região sudeste. Cada órgão oficial de assessoria de imprensa das universidades contém características próprias e peculiares, nesse sentido as siglas variam de instituição para instituição, alguns casos as siglas das instituições até irão se repetir, mas não existe um padrão pré-estabelecido, incluindo aqui o nível hierárquico de cada entidade. Após investigar se as respectivas assessorias de imprensa elaboravam ou não as atividades de clipagens, foram investigadas questões envolvendo as atualizações dos clippings na página, e na maioria dos casos verificados, constatou-se a desatualização geral dos *clippings*, excetuando o caso da ACI/Unesp, Ascom/UFPE, CCS/UFSCar e UERJ.

Também foram analisadas o padrão de indexações das matérias, em alguns casos as páginas servem apenas como um portal de notícias, isto é, na prática funcionam como um depósito de *links* para as matérias serem acessadas no próprio endereço do veículo de comunicação que publicou originalmente, nesses casos eram constatadas apenas os títulos das matérias e as datas de publicação, e este modelo não se configura como sendo exatamente um *clipping*, pois para recuperar um conteúdo registrado, é necessário que uma cópia desta matéria seja anexada (geralmente na íntegra), também é preciso que uma série de metadados seja preenchido corretamente na base de dados. Este percurso das atividades clipagem não são seguidas à risca por boa parte das páginas das assessorias de imprensa das universidades públicas nacionais avaliadas.

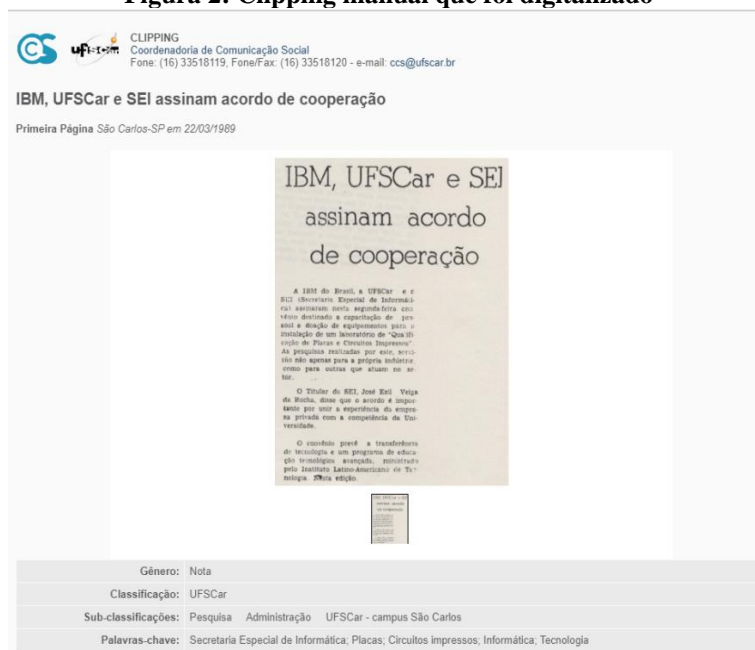
É preciso entender as razões que levam estas importantes instituições a ignorarem esta atividade. Um primeiro motivo é a questão do acesso restrito, a função primordial do *clipping* gira em torno do monitoramento do nome da instituição, isto é, se ela está sendo mais ou menos comentada, se os comentários estão repercutindo negativamente ou positivamente pelas mídias de uma forma geral etc. Nesse sentido, os *clippings* fornecem relatórios para servir como ferramenta estratégica utilizadas pelas universidades. Registrar e armazenar estes documentos visando preservar a memória institucional das universidades está em segundo plano, e conforme pôde ser analisado neste presente estudo, a memória institucional a partir das atividades de clipagem tem sido escanteadas.

Outro aspecto fundamental consiste nas questões dos recursos empregados, é preciso investigar se o *clipping* é uma atividade dispendiosa, incluindo neste arcabouço, o armazenamento dos documentos nas bases de dados, a quantidade de profissionais qualificados

para cliparem de forma adequada e eficiente as matérias, e se a atividade de fato está ou não trazendo algum benefício para instituição. Estas questões precisam gerar reflexões e discussões que debatam o tema com profundidade. Outra questão que necessita ser investigada gira em torno da possível obsolescência desta atividade em detrimento das maneiras de monitoramento existentes, como por exemplo, as ferramentas existentes no escopo do *marketing* digital, assim como a movimentação de informações, comunicações, e até mesmo maneiras de mensurar determinado nome e/ou assunto nas redes sociais.

Independentemente dos fatores que culminaram com a diminuição do fluxo de *clippings* registrados e armazenados em bases de dados e repositórios das instituições estudadas, ainda existem assessorias que empregam os serviços de clipagem de forma eficiente, minuciosa e pormenorizada, incluindo a indexação de resumos, palavras-chave, uma cópia na íntegra da matéria, assim como o preenchimento dos mais diversos tipos de metadados, como por exemplo, o gênero do texto, quais pessoas com o nome atrelado à universidade eram citados, data de publicação, fonte original das matérias *etc.*, estas características se aplicam aos setores gerais das assessorias de imprensa da Unesp, UFPE, UFSCar e UERJ. Nenhum dos métodos utilizados por estas quatro universidades são necessariamente iguais, mas é possível afirmar o processo de clipagem é atualizado e indexado de forma correta, talvez o caso mais emblemático seja o clipping da UFSCar em razão de ter migrado seus procedimentos manuais para o escopo digital, além de ter digitalizado o *clipping* impresso recortado manualmente.

Figura 2: Clipping manual que foi digitalizado



Fonte: CCS/UFSCar (2024)

Entre destes os dois extremos de procedimentos de clipagens foram encontradas, de um lado, páginas desatualizadas, desativadas, e quando os *clippings* estavam devidamente atualizados, mais pareciam um agrupamento, um depósito de *links* de acesso, por outro lado foram encontrados modelos de *clippings* de excelente qualidade, e é possível concluir que estes clippings são extremamente importantes contexto de narrativas envolvendo a memória institucional das universidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este presente estudo visa contribuir com estudos que relacionem o *clipping* com as universidades públicas de uma forma geral, neste primeiro estudo foi feito um recorte em torno das quinze instituições mais bem ranqueadas no Webometrics, e nesse sentido buscou-se averiguar se de fato os *clippings* estavam sendo desenvolvidos adequadamente pelos principais órgãos de comunicação das referidas instituições, por outro lado foi constatado que outras entidades das referidas universidades também desenvolvem, ou em algum momento, desenvolveram as atividades de clipagens, nesse sentido é preciso investigar as atividades de clipagem destes setores, no intuito de agrupar os documentos visando preservar a memória das universidades.

Por outro lado, estudos encontrados reverberam na atual situação do *clipping* nas universidades, é preciso desenvolver mais estudos sobre os processos de clipagem, não só no âmbito do jornalismo, não só no âmbito da Ciência da Informação, e não apenas mirando as universidades públicas, é preciso ramificar as discussões para buscar uma compreensão se atividades de monitoramento, mais especificamente do *clipping*, estão se modificando ou estão entrando em declínio, em obsolescência. A partir da literatura analisada e das bases de dados das universidades investigadas que desempenham o processo de clipagem corretamente, é possível afirmar que esta ferramenta pode contribuir em diversos cenários sociais e científicas, não só no aspecto estratégico do monitoramento, podendo auxiliar pesquisas enriquecedoras.

REFERÊNCIAS

- ARATO, Agnes Dias. **O clipping como fonte de informação para inteligência competitiva**: uma proposta para a UFSCar. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9609>. Acesso em 08 fev. 2024.
- BAZI, R. E. Produção da informação nos campos da Ciência da Informação e Comunicação Jornalística: possíveis interfaces. **Intexto**, Porto Alegre, n. 18, p. 82–96, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/6733>. Acesso em: 9 fev. 2024.
- BARRETO, A. A. Os agregados de informação - memórias, esquecimento e estoques de informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 3, jun. 2000. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/3777>. Acesso em: 09 fev. 2024.
- BUENO, Wilson da Costa. Avaliando o relacionamento com a mídia e nas redes sociais: assessoria de imprensa e auditoria de imagem. In: DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2016.
- BUENO, Wilson da Costa. Medindo o retorno do trabalho de assessoria de imprensa. In: DUARTE, Jorge (org.) **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. 2. ed. São Paulo: atlas 2003.
- CCS/UFSCar. **Coordenadoria de Comunicação Social da Universidade Federal de São Carlos**. Disponível em: <https://www.ccs.ufscar.br/#portletwrapper-7566736361722e706f72746c65742e61626f76652e636f6e74656e742e706f72746c65740a636f6e746578740a2f61646d696e697374726163616f2f6363732d666f6c6465722f6363732f6363730a636c697070696e67>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CARVALHO, Célia Maria da Silva; MOREIRA, Breno Rodrigo da Costa; CORDEIRO, Thaíssa Bárbara da Silva. Proposta de modelos de relatórios de clipping diário e semestral. **Conexões: revista de relações públicas e comunicação organizacional**, v. 1, n. 01, p. 48-67, 2018.

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica**. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 1997.

DUARTE, Jorge. Assessoria de imprensa no Brasil. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica**, v. 3, p. 51-75, 2002.

FENAJ- Federação Nacional dos Jornalistas. **Manual de Assessoria de Imprensa**. 4ª edição. Brasília, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 3. ed. Belo Horizonte: Atlas, 1991.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org). **Métodos de pesquisa**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

INNARELLI, H. C. Preservação digital: a influência da gestão dos documentos digitais na preservação da informação e da cultura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p.72-87, 2011.

JORNAL DA USP. **Institucional: função da assessoria de imprensa**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/home-institucional/>. Acesso em: 12 fev. 2024.

KOPLIN, E.; FERRARETTO, Luis A. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra-D.C.; Luzzato Editores, 1996.

LEMOS, A. B.; BARBOSA, R. R.; BORGES, M. E. N. O monitoramento de notícias como ferramenta para a inteligência competitiva. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, 2011.

LEMOS, Ariane Barbosa; BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Avaliação do monitoramento de notícias: a perspectiva do usuário final. **Transinformação**, v. 27, p. 31-36, 2015.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. M. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 354 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, 2008.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003. 336p.

MOLINA, L. G.; VALENTIM, M. L. P. Memoria organizacional, memoria corporativa y memoria institucional: discusiones conceptuales y terminológicas. **Revista EDICIC, [S. l.]**,

v. 1, n. 1, p. 262–276, 2011. Disponível em <https://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/13>. Acesso em: 8 fev. 2024.

MURIEL-TORRADO, E.; GONÇALVES, M. Youtube nas bibliotecas universitárias brasileiras: quem, como e para o que é utilizado. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 22, n. 4, p. 98–113, out. 2017.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 35-47, 2013)

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: IBICT/MCT, 2002.

SOUZA, J. A. J. *et al.* Concepções de universidade no Brasil: uma análise a partir da missão das universidades públicas federais brasileiras e dos modelos de universidade. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 6, n. 4, p. 216-233, 2013.

TEIXEIRA, Hugo Márcio Lemos. **O clipping de mídia impressa numa abordagem interdisciplinar sob os prismas da ciência da informação e da comunicação social: o jornal de recortes da Assembléia Legislativa de Minas Gerais**. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, p.1-13, 2002.